



A CIDADE CAPITALISTA E AS OCUPAÇÕES URBANAS: UMA ANÁLISE DE ALTAMIRA-PA APÓS A INSTALAÇÃO DA HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE

Bruna Duarte de Sousa ¹
José Queiroz de Miranda Neto ²
Italla Cristina Neves ³

RESUMO

O presente trabalho se propõe a analisar como ocorreu o processo de produção e redefinição das áreas de ocupações urbanas em Altamira-PA, após a instalação da hidrelétrica de Belo Monte, uma vez que esse empreendimento foi um dos principais responsáveis por modificar a organização interna da cidade. Com a instalação do empreendimento hidrelétrico na região, a cidade de Altamira passou por uma reorganização urbana. Devido os processos de reordenamento do solo urbano, as classes de baixa renda passaram por um processo de segregação social, pois a população foi removida das margens dos igarapés que, em sua maioria, era localizada nas áreas centrais. Após esse processo, as famílias tiveram que iniciar a vida nos Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUC), localizados relativamente distantes do centro da cidade. Acredita-se que é importante aprofundar as pesquisas sobre a produção e redefinição das ocupações urbanas, uma vez que a questão da informalidade tem permanecido durante todo o processo de desenvolvimento das cidades no Brasil, mesmo após a criação do estatuto da cidade. O trabalho desenvolvido poderá contribuir para futuras pesquisas sobre a questão da produção do espaço urbano nas cidades capitalistas e as ocupações urbanas, além de contribuir para a melhor compreensão da produção do espaço urbano da cidade de Altamira após a instalação da hidrelétrica de Belo Monte. Considera-se que tal processo favoreceu apenas as classes de maior poder aquisitivo, sobretudo porque a questão das ocupações urbanas não foi resolvida e sim transferidas para outros pontos da cidade. O presente trabalho tem como objetivo compreender como os processos relacionados a Belo Monte alteraram a dinâmica das ocupações urbanas na cidade, sobretudo entre 2011 e 2021.

Palavras-chave: Produção do espaço urbano; Ocupações urbanas, Altamira-PA, Belo Monte.

¹ Licenciada em Geografia e mestranda pelo Programa de pós-graduação na Universidade Federal do Pará Altamira. brunaduartesousa547@gmail.com / <http://orcid.org/0000-0003-0507-1193>;

² Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Docente da Universidade Federal do Pará – UFPA/Campus Universitário de Altamira e do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo/UFPA. Coordenador do Laboratório de Estudos Populacionais e Urbanos – LEPURB. geoneto@msn.com / <http://orcid.org/0000-0003-1939-4866>

³ Possui Graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Altamira (2013); Mestrado em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia - PPGeo pela Universidade Federal do Pará - UFPA/Campus Belém (2017); Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia - PPGeo pela Universidade Federal do Pará - UFPA/Campus Belém (2019) e membro/pesquisador do Laboratório de Geografia Desenvolvimento e Dinâmicas Territoriais na Amazônia (LEDTAM). Italla.neves1605@gmail.com/ <http://orcid.org/0000-0003-1675-7908>.



RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar cómo se llevó a cabo el proceso de producción y redefinición de áreas de ocupación urbana en Altamira-PA, luego de la instalación de la central hidroeléctrica de Belo Monte, ya que este emprendimiento fue uno de los principales responsables de modificar la organización urbana del ciudad Ciudad. Con la instalación del proyecto hidroeléctrico en la región, la ciudad de Altamira sufrió una reordenación urbanística. Debido a los procesos de reordenamiento del suelo urbano, las clases de bajos ingresos sufrieron un proceso de segregación social, ya que la población fue apartada de las riberas de los arroyos, que en su mayoría se ubicaban en zonas centrales. Luego de este proceso, las familias debieron iniciar su vida en Reasentamientos Urbanos Colectivos (RUC), ubicados relativamente lejos del centro de la ciudad. Se cree que es importante profundizar la investigación sobre la producción y redefinición de ocupaciones urbanas, ya que el tema de la informalidad se ha mantenido durante todo el proceso de desarrollo de las ciudades en Brasil, incluso después de la creación del estatuto de ciudad. El trabajo desarrollado puede contribuir a futuras investigaciones sobre el tema de la producción del espacio urbano en las ciudades capitalistas y las ocupaciones urbanas, además de contribuir a una mejor comprensión de la producción del espacio urbano en la ciudad de Altamira tras la instalación de la central hidroeléctrica de Belo Monte. Se considera que este proceso favoreció solo a las clases con mayor poder adquisitivo, sobre todo porque el tema de las ocupaciones urbanas no se resolvió, sino que se trasladó a otras partes de la ciudad. Este trabajo tiene como objetivo comprender cómo los procesos relacionados con Belo Monte cambiaron la dinámica de ocupación urbana en la ciudad, especialmente entre 2011 y 2021.

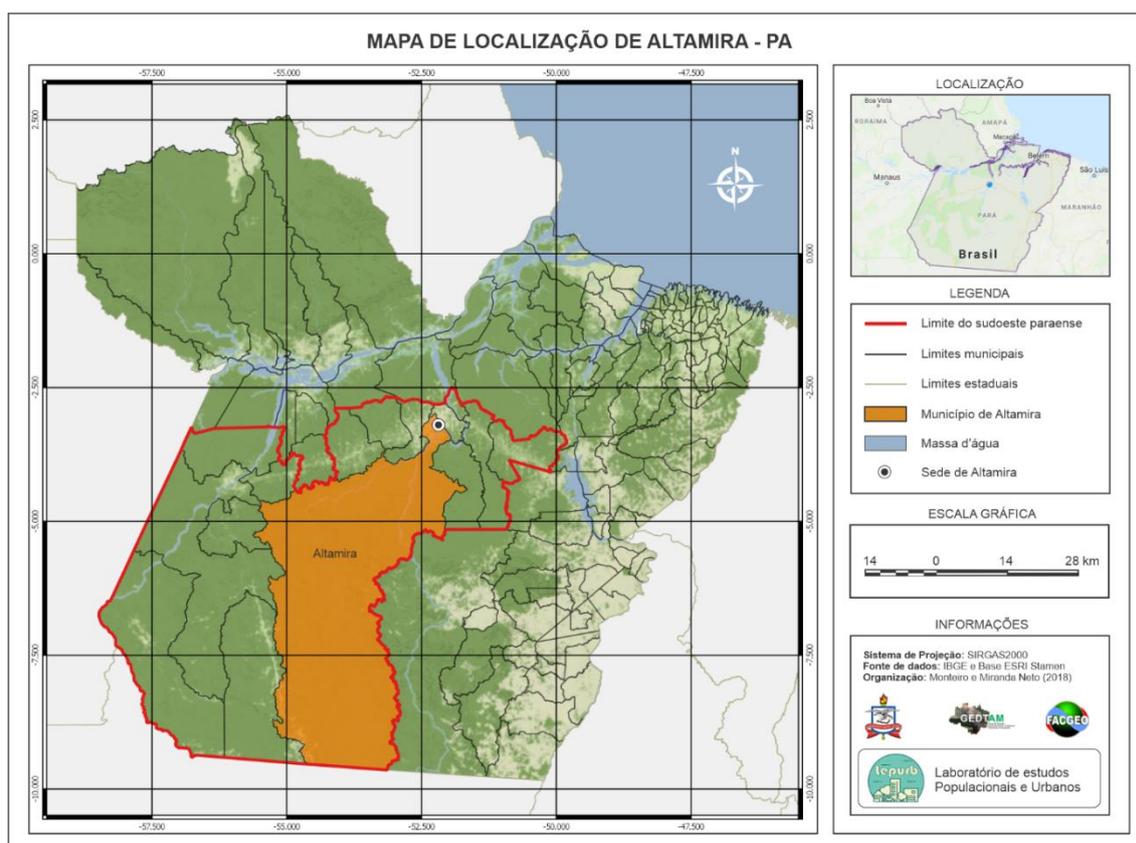
Palabras clave: Producción de espacio urbano; Ocupaciones urbanas, Altamira-PA, Belo Monte.

INTRODUÇÃO

De acordo com Corrêa (1989, p. 6), as cidades capitalistas são organizadas e constituídas por diferentes formas de uso da terra, uma vez que o uso define essas áreas classificando-as como, centro da cidade, local de atividades comerciais, áreas de serviços e gestão, áreas industriais, áreas residenciais, áreas de lazer e as áreas que estão reservadas para a expansão da cidade. Visto que o espaço das cidades capitalistas é organizado de forma desigual, onde as formas de uso da terra são determinadas, segundo Corrêa (1989, p. 11) por agentes que produzem e consomem o espaço urbano.

Neste sentido, a fim de obter melhor compreensão sobre sua atual forma de organização, o estudo explorará o processo de produção do espaço e redefinição das áreas de ocupações urbanas na cidade de Altamira-PA, após a instalação do empreendimento hidrelétrico Belo Monte, uma vez que a construção deste foi um dos grandes responsáveis, talvez o maior, em modificar a dinâmica urbana da cidade.

O município de Altamira-PA está localizado na região do Sudoeste do Pará na área conhecida como Volta Grande do Xingu, entre os Igarapés Ambé, Panelas e é cortado pelo Igarapé Altamira. Teve um maior crescimento da população e se desenvolveu a partir do início do século XX, que foi marcado pela expansão da economia da borracha. (MIRANDA NETO, 2016). O Mapa 1 apresenta a localização de Altamira no estado do Pará.



Mapa 1 – Localização de Altamira

Fonte: Miranda Neto e Monteiro (2018)

A cidade de Altamira-PA no período de colonização e criação do município teve seu núcleo urbano caracterizado por habitações próximas ao Rio Xingu e aos Igarapés Panelas, Ambé e Altamira. O perímetro urbano é cortado por esses três igarapés que contribuíram para o processo de ocupação do território e desenvolvimento das primeiras áreas urbanas. Muitas famílias viviam às margens desses canais, de modo que as casas eram adaptadas para resistir ao período de cheia dos rios, caracterização moradias do tipo palafitas.

A maioria das famílias que viviam nessas áreas possuíam baixa renda e, por um longo período, o município de Altamira foi marcado por essa dinâmica. Com a instalação



do empreendimento na região, a cidade de Altamira passou por grandes modificações no tecido urbano. As habitações próximas aos igarapés foram consideradas como ocupações irregulares em áreas de risco de novas inundações. Além dos impactos ambientais, a população passou a viver em uma cidade que estava sendo reestruturada novamente para suprir as necessidades da usina hidrelétrica de Belo Monte.

Portanto, a partir desse trabalho, compreende-se que o ordenamento do solo urbano foi pensado e organizado, a partir dos tipos de classe social, visto que as classes mais pobres passaram por um processo de segregação residencial, pois a população foi removida das margens dos igarapés que em sua maior parte eram nas áreas centrais para iniciar a vida nos reassentamentos criado pela empresa responsável, que são distantes do centro da cidade.

Esse debate é de suma importância, pois poderá contribuir para as pesquisas sobre a questão da produção do espaço urbano nas cidades capitalistas, além de compreender o processo de ocupação urbana, contribuindo também para um melhor entendimento sobre a produção do espaço urbano de Altamira-PA, após, a instalação do empreendimento hidrelétrico.

O presente trabalho tem como objetivo analisar e compreender como os processos relacionados a Belo Monte alteraram a dinâmica das ocupações urbanas na cidade, sobretudo entre 2011 e 2021. Para a elaboração deste artigo foram utilizados referenciais teóricos que debatem sobre o tema relacionados a ocupação urbana, produção do espaço urbano, segregação, direito à cidade entre outros textos que foram de grande.

Diante disso, percebe-se que após a instalação do empreendimento não foi solucionado os problemas das ocupações irregulares no município. Entretanto, foi possível identificar que o problema de ocupações irregulares foi transferido do centro, evidenciou-se, também, que algumas ocupações urbanas permanecem em outros pontos da cidade, como por exemplo no Bairro Brasília, na Rua Monte Sião, na Rua João Pinho, e as margens da Rodovia Transamazônica, o atual ponto de ocupações das classes de baixa renda.

METODOLOGIA

Pretende-se analisar como os processos relacionados a Belo Monte, alteraram a dinâmica das ocupações urbanas na cidade de Altamira-PA, sobretudo entre 2011 e 2021,



que consequentemente levou ao aumento das ocupações urbanas. Portanto para melhor compreensão, torna-se importante realizar uma retomada histórica acerca do tema, como Mumford (1998, p. 11) chama atenção para a necessidade de se voltar ao passado, ao ressaltar o seguinte: se quisermos identificar a cidade, devemos seguir a trilha para trás, partindo das mais completas estruturas e funções urbanas conhecidas, para os seus componentes originários, por mais remotos que se apresentem no tempo, no espaço e na cultura.

Portanto, o método mais adequado para a pesquisa é o método materialismo histórico e dialético, uma vez que será analisado as interações da sociedade com o meio para entender as transformações espaciais e isso só será possível a partir do passado exposto por meio de entrevistas e fotografias, para compreender as produções do espaço urbano a partir da história.

A presente pesquisa possui caráter explicativo, com intuito de realizar uma ligação com o aumento das ocupações urbanas em vários pontos da cidade após a instalação da hidrelétrica de Belo Monte. Será fundamentado a partir de pesquisas qualitativa/quantitativa, com intuito de chegar a uma compreensão mais aprofundada por meio de coletas de dados, revisões bibliográficas, sobre o tema em questão.

Segundo Oliveira Neto (2014), torna-se necessário analisar ambas as contribuições para pensar a relação entre a dialética e a problemática. Portanto para compreender a relação da hidrelétrica de Belo Monte com a redefinição das ocupações urbanas, busca-se analisar o material social para compreender como ocorre as relações do homem com o meio que vem definir e contribuir para a transformação do espaço em que vive.

O trabalho exposto partirá das pesquisas bibliográficas com autores que abordam sobre ocupações irregulares, produção do espaço e segregação socioespacial. A coleta de dados ocorrerá da seguinte forma: por meio de pesquisas de campo, de entrevistas com os moradores das ocupações irregulares, fotos das antigas e atuais ocupações irregulares. Serão utilizados três procedimentos principais:

- a) Pesquisas bibliográficas: na qual serão utilizadas literaturas de autores que abordam sobre grandes empreendimentos nas cidades médias da Amazônia, sobre temas voltados a segregação socioespacial, direito à cidade e produção do espaço. Será utilizado também documentos históricos, artigos científicos, teses.



- b) Trabalho de Campo: serão realizadas também as entrevistas para compreender
- c) Produção de mapas, votados para aspectos laboratoriais, onde serão desenvolvidos mapas para localizar e definir as antigas e as novas áreas irregulares após reestruturação urbana da cidade de Altamira-PA.
- d) Produção textual e interpretação de dados coletados em campo.

REFERENCIAL TEÓRICO

No presente trabalho são utilizados aportes teóricos de autores que já vem debatendo sobre o tema em questão, a fim de obter melhor compreensão sobre o processo de produção e redefinição das ocupações urbana na cidade de Altamira-Pa.

Ao analisar como ocorreu as ocupações das cidades levando em consideração os processos migratórios, Santos (2005) afirma que “quando o mundo ainda não estava largamente difundido e o dinheiro não estabelecia nexos social obrigatório, a pobreza era pouco discriminada. Neste caso fala-se de pobres incluídos”. Temos como exemplo o surgimento das aglomerações das cidades médias da Amazônia, no qual teve início com pequenas casas próximas aos rios e igarapés. Essa forma de organização constituía, em geral, as áreas centrais das cidades, onde também se firmava o mercado e as atividades essenciais do comércio.

Temos como exemplo as ocupações irregulares da cidade de Altamira-PA, que antes eram localizadas próximas as margens dos igarapés Altamira, Ambé e Panelas, porém, após a instalação da hidrelétrica de Belo Monte, a cidade de Altamira passa por um processo de reestruturação urbana de forma “criativa” para mascarar os interesses políticos, segundo Harvey (2014):

A absorção do excedente por meio da transformação urbana tem, contudo, um aspecto ainda mais sombrio, uma vez que implica uma grande recorrência de reestruturação urbana por meio de uma “destruição criativa”. Quase sempre, isso tem uma dimensão de classe, pois em geral são os pobres, os desprivilegiados e marginalizados do poder político os que sofrem mais que quaisquer outros com esse processo (HARVEY, 2014, p. 49-50).

Com o processo de reestruturação da cidade o empreendimento criou áreas para reassentarem mais de 22 mil famílias, nos Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUC).



Visto que as reformas e reestruturações urbanas geralmente afetam mais a população de baixa renda, torna-se evidente que as habitações passaram a fazer parte do ciclo que intensifica cada vez mais a reprodução capitalista, uma vez que as pessoas de baixa renda encontram vários obstáculos impostos pelas leis no momento de adquirir sua habitação.

Segundo Cardoso (2011), a carência habitacional tem se tornado o centro dos problemas urbanos, uma vez que grande parte da população composta por trabalhadores não possui direito de consumo habitacional. Com essa exclusão do mercado imobiliário, grande parte da população passou a apropriar-se de áreas consideradas irregulares nas cidades.

Para as classes de baixa renda, restam as áreas distantes do centro. Nessa lógica, o Estado e os demais agentes produtores do espaço atuam discretamente, criando loteamentos e reassentamentos para essas classes, induzindo a população com o preço do solo mais acessível. Dessa forma, as classes de baixa renda são excluídas e segregadas por um processo capitalista, desigual e excludente. Esses processos resultam em segregação social, levando as classes a ocuparem outras áreas como afirma Trindade (2017).

A segregação urbana não é um status quo inalterável, mas sim uma guerra social incessante na qual o estado intervém regularmente em nome do “progresso”, do “embelezamento” e até da “justiça social para os pobres”, para redesenhar as fronteiras espaciais em prol de proprietários de terrenos (TRINDADE, 2017, p. 135).

Diante do exposto, podemos compreender um pouco sobre o processo de ocupações urbanas após a instalação da hidrelétrica de Belo Monte, uma vez que Engels esclarece que:

Em certas áreas, sobretudo nas que ficam nas proximidades do centro, o desenvolvimento das grandes cidades modernas atribui à terra um valor artificial e abusivo que aumenta continuamente; os edifícios nelas construídos diminuem esse valor em vez de aumentá-lo, pois eles já não atendem às novas circunstâncias. São derrubados e substituídos por outros. Isso acontece particularmente com as casas dos trabalhadores, que ficam nas adjacências do centro e cujos aluguéis, mesmo com o aumento que não pode ser ultrapassado. O resultado desse processo é que são derrubadas e, em seu lugar, surgem lojas, casas comerciais de diversos tipos e edifícios públicos (ENGELS, 1935 p.23).

Por conta do processo de “requalificação urbana” elaborada pela empresa Norte Energia S.A (operadora da UHE Belo Monte), as habitações às margens dos igarapés foram derrubadas e no lugar criaram os parques do Igarapé Altamira e Ambé. Porém,



essas áreas são pouco utilizadas pela população, de modo que se configura um espaço público com pouco ou nenhum uso efetivo. Trindade (2017) destaca que.

Enquanto um contingente populacional se aglomerava na periferia da cidade vivendo em condições precárias ao extremo, inúmeros terrenos e imóveis vazios e/ ou ociosos conformavam a paisagem urbana-um grande número deles, inclusive, na área central (TRINDADE, 2017, p. 145).

Isso vem a ocorrer pois a forma como a cidade foi organizada buscava valorizar as áreas centrais e o método utilizado pelos agentes transformadores foi segregar inúmeras famílias. Trindade (2017) esclarece que:

É possível captar em linhas gerais a forma como os processos de segregação urbana se originaram e se entrelaçam. Na essência, a articulação entre o capital e o Estado se constitui no aspecto crucial para a compreensão do fenômeno. Seja de forma mais explícita, através das políticas oficiais de remoção da população pobre das áreas centrais, ou menos, isto é, por meio dos mecanismos de especulação fundiária que afastam os pobres das melhores localizações da cidade, a relação entre o capital imobiliário e o poder público está sempre pressuposta (TRINDADE 2017, p. 148).

Portanto percebe-se que os responsáveis pelo empreendimento hidrelétrico, juntamente com demais os agentes transformadores do espaço, foram os responsáveis pelo processo de segregação. Por um lado, a partir da criação de reassentamentos distantes da área central nos RUC e, por outro, em ocupações irregulares situadas sobretudo às margens das rodovias. Houve, portanto, uma mudança do “rio para terra firme”, pois a preocupação não estava voltada para a solução do problema de ocupações irregulares, e sim retirá-las do centro da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido relaciona a mudança da localização destas ocupações urbanas a partir da instalação da Hidrelétrica de Belo Monte após produção e redefinição das áreas de ocupações urbanas da cidade de Altamira-PA, devido a criação de novos espaços habitacionais criado pela NESÁ e bairros planejados nas áreas periféricas, impulsionou parte da população a ocupar determinadas áreas, cujo a facilidade de usufruir dos espaços, bens e serviços oferecidos no centro urbano da cidade.

No presente trabalho, evidenciou-se que a retirada das ocupações próximas aos igarapés foi para embelezar o centro da cidade e deixa-lo mais bonito e sem o aspecto da “pobreza”, enquanto em alguns pontos da cidade as ocupações permanecem, pois, essa



área não é de interesse para os agentes envolvidos. Deixando evidente que os problemas relacionados às ocupações urbanas não foram resolvidos pois ainda permanecem em outros pontos da cidade, como no Bairro Brasília, na Rua Monte Saião, Rua João Pinho, as margens da rodovia BR 230.

No mapa 1 será apresentado a localização de um dos pontos de ocupação urbana que permaneceram após Belo Monte, no Bairro Brasília, na rua Monte Sião, local ocupado com habitações adaptadas para o período da cheia, pois esta área está ligada a um canal do igarapé Ambé, conforme se observa no Mapa 2.



Mapa 2 – Localização da Rua Monte Sião
Fonte: Miranda Neto e Sousa (2019)



Os responsáveis pelo empreendimento têm como discurso que as áreas próximas aos igarapés estavam próximas a cota 100, dessa forma são consideradas como áreas atingidas e com possíveis chances de inundação. Segundo o Plano Básico Ambiental (PBA).

A área de abrangência deste programa restringe-se à área urbana da cidade de Altamira abaixo da cota 100m, notadamente aquela lindeira aos igarapés Ambé, Altamira e Pannels, além do próprio rio Xingu, correspondendo à Áreas Diretamente Afetadas urbanas” (PBA, 2011, p. 249).

Porém, outras áreas de ocupações irregulares que se encontram próximas a cota 100, com a Rua Monte Sião e a Rua João Pinho, que passam por inundações durante o ano não foram consideradas como áreas atingidas, caracterizado por ocupações de palafitas, na qual a área é sempre alagada. Sem dúvidas essa área deveria ter sido caracterizada como áreas atingidas pelo empreendimento, porém isso não ocorreu. Portanto mais uma vez percebe-se qual o objetivo dos agentes transformadores do espaço ao reestruturar a cidade de Altamira-PA.

Na figura 1, é possível visualizar alguns aspectos da paisagem local.



Figura 1 – Residências na rua Monte Sião
Fonte: Sousa (2019)



Uma vez que as ocupações próximas aos igarapés foram removidas, as famílias foram realocadas para os Reassentamentos Urbano Coletivo, um quantitativo significativo dos realocados não conseguiram se reterritorializar nesses novos espaços, dado este processo ser complexo e determinante a resistência, a mudanças drástica impulsionou o surgimento de novas ocupações urbanas nas áreas lindeiras à Rodovia Transamazônica.

As habitações possuem características de palafitas, em sua maioria construídas com restos de madeira, sem acesso a saneamento básico, porém, viver nessas áreas permitem o acesso ao comércio de forma rápida, diferente de quem vive nos reassentamentos criados pelo empreendimento os (RUC). Levando em considerações que o preço do solo urbano é mais acessível para as classes de baixa renda quando se encontram distantes do centro da cidade.

Na figura 2, é possível visualizar algumas características das habitações as margens da BR 230, em Altamira-PA.



Figura 2 – Residências as margens da BR230
Fonte: Sousa (2021)

A entrevistada A vive as margens da rodovia BR 230 há mais de 28 anos, a mesma relata que construiu a casa com o dinheiro que recebeu de uma herança, e não sairia da



habitação para viver nos RUC, e destaca um dos motivos pelos quais não deixaria de viver nas ocupações urbanas:

“Não aceitaria uma casa nos Ruc, as casas são distantes do centro, as casas desses bairros não presta, vejo direto no jornal o teto caindo, acho muito perigoso, e ainda tem a questão da falta de segurança. Entao, eu não troco minha casa aqui para viver em RUC”. (Entrevistada A, 58 anos).

Como apresentado pela entrevistada A, apresenta de forma clara a não satisfação e a própria objeção quanto a opção de morar no RUC, pois assim como relata, esta gosta do modo de que tem no local de sua morada.

De modo geral, diz que Sant’ana; “como parte constituinte da acumulação de capital, a reestruturação produtiva, implicou a reestruturação urbana, através da criação de novas dinâmicas econômicas e territoriais, redefinindo as centralidades. As novas formas produtivas corroboram com a atuação do capital, e simultaneamente alteram as formas urbanas, colocando em redefinição o par dialético centro-periferia, criando novas espacialidades e temporalidades, modificando as morfologias inerentes ao assentamento urbano em todos os níveis da sociedade, abarcando assim os espaços em suas mais diferentes escalas”. SANT’ANA,(2008, p.1267).

As análises apresentadas deixam evidente como esses grandes projetos modificam não apenas a estrutura produtiva regional, mas ainda o processo de urbanização do espaço e as condições de vida das pessoas indiretamente afetada. Pois partes desses interesses são pensados e executados pela dinâmica capitalista, que conseqüentemente descaracterizam os interesses da população local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, entende-se que a escolha do tema tratado no decorrer do texto permitiu ampliar o enfoque restrito às carências da população, evidenciando as distintas dimensões das desigualdades observadas nestas novas áreas de ocupação irregular na cidade, consequência da expansão capitalista que ao integrar a dinâmica do espaço urbano amplia as negativas sociais, sobremaneira, as privações do espaço vivido e das necessidades de serviços básicos na cidade de Altamira-PA. Por sua vez, para a função habitacional, a localização é importante ao condicionar a acessibilidade do indivíduo aos demais pontos da cidade, seja para a realização da produção enquanto força de trabalho, seja para o próprio consumo do espaço (VILLAÇA, 1998).



Dentro desta perspectiva Castells (1983) afirma que; na esfera econômica a segregação se define através da diferença dos locais, ou seja, centros e periferias, mas também como a capacidade de deslocamento e do acesso dos moradores a pontos estratégicos da rede urbana. Deste modo ao fazer a análise da nova configuração espacial da cidade em que há uma limitação de serviços e bens para as famílias residentes destas áreas de ocupações.

De acordo com o direito à cidade, no sentido amplo de suas formas e funções, que vão da moradia ao seu entorno, referente à infraestrutura, ao transporte, ao lazer, aos serviços públicos e ao trabalho disposto no inciso I das diretrizes gerais do Estatuto da Cidade, denota claramente a necessidade de aplicabilidade de planejamento e de uma governança participativa na cidade de Altamira, voltados ao desenvolvimento socioespacial urbano, enquanto as áreas onde elas habitavam foram requalificadas para o lazer que elas não podem desfrutar, põe em dúvida o desenvolvimento proposto para a região. A requalificação da área num espaço de lazer e visitação poderia segundo os antigos habitantes do lugar, se construir as habitações, garantindo a manutenção dos laços e práticas espaciais das famílias que ali residiam, promovendo a valorização desses sujeitos.

O estudo demonstrou que a segregação socioespacial, produz efeitos de isolamentos sociais devido a distância dos reassentamentos na espacialidade urbana, apresentada pela localização das moradias, acessibilidade precária, ausência de serviços públicos e lazer dentre outros. Estes são os principais elementos vêm se tornando uma dimensão importante da desigualdade, gerando processos de exclusão social. E que o espaço é produto e produtor das relações sociais. Assim sendo, o espaço não pode ser analisado pelo aspecto físico, ele precisa antes de tudo, ser visto pelo social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Adauto Lúcio. **Direito à moradia e direito à cidade**. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves et al. **Políticas públicas e direito à cidade**: programa interdisciplinar de formação de agentes sociais e conselheiros municipais. Rio de Janeiro, 2011.

CASTELLS, Manuel. *A Questão Urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. Editora Atica. São Paulo, 1989.



ENGELS, Friederich. **The housing question [A questão da moradia]**, Nova Iorque. International Publishers, 1935, p. 23.

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo, HUCITEC, 1980.

MIRANDA NETO, J. Q. M644n **Os nexos de re-estruturação da cidade e da rede urbana: o papel da Usina Belo Monte nas transformações espaciais de Altamira-PA e em sua região de influência / José Queiroz de Miranda Neto**. - Presidente Prudente: [s.n], 2016. 370 f.: il.

_____. **Reassentamento da população urbana diretamente afetada pelo empreendimento hidrelétrico de belo monte em altamira-pa / José Queiroz de Miranda Neto**. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 02, n. 13, 2014, pp. 43-57.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

OLIVEIRA NETO, Adolfo. **A dialética e a problemática espacial: alguns elementos para a análise. Geografia na Amazônia paraense: análises do espaço geográfico / Christian Nunes da Silva, João Marcio Palheta da Silva, Clay Anderson Nunes Chagas, Organizadores**. 1. Ed. – Belém GAPTA/UFPA, 2014. Vários autores.

SANT'ANA, M. J. R. **Reestruturação urbana e centralidade em Bragança Paulista-SP**. Anais do 1º SIMPGEO/SP. Rio Claro, 2008.

SANTOS, Milton; **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal / Milton Santos**. 12ª ed.- Rio de Janeiro: Record, 2005.

TRINDADE, Thiago Aparecido. **Protesto e Democracia: Ocupações Urbanas e Lutas pelo Direito à Cidade/ Thiago Aparecido Trindade** –1.ed.—Jundiaí, SP: parco, 2017.

VILANÇA, F. **Espaço Intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, Lincoln Institute, 1998.